

FH: “Quem é contra, está fora, ou não tem caráter”

Presidente lembra do perigo do excesso de denúncias

Ailton de Freitas

José Augusto Gayoso

• CORUMBÁ (MT). O presidente Fernando Henrique Cardoso ameaçou ontem, em Corumbá, tirar do Governo os ministros cujos partidos da base aliada não se empenharem para a retirada das assinaturas de seus deputados e senadores do requerimento desta ou de qualquer outra CPI articulada pela Oposição. O aviso foi feito em discurso na inauguração da ponte sobre o rio Paraguai, na região de Corumbá, Mato Grosso do Sul:

— Nomear ministro que é contra a posição do governo, seria ridículo. Não vou nomear ministro que é contra. Quem é contra, está fora, e não sou quem estará tirando. Ou a pessoa está saindo ou não tem caráter — avisou.

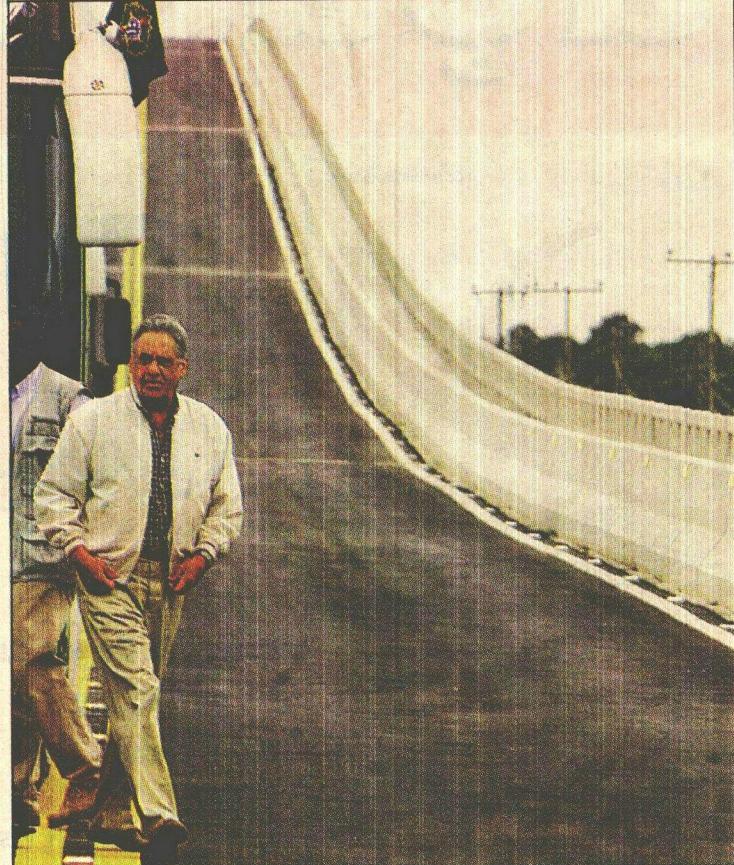
Fernando Henrique também negou, mostrando indignação, as notícias vinculando a liberação de recursos do orçamento à retirada de assinaturas de apoio à CPI, por parlamentares da base governista.

Zeca do PT diz ter "relação espiritual" com FH

— Há liberação de verbas todos os dias. A máquina do governo funciona o tempo todo, mas não há nenhuma ligação entre isso e a CPI. É uma indignidade, que não aceito — reagiu Fernando Henrique.

No discurso, o presidente lembrou dos riscos do exagero em se fazer denúncias de corrupção:

— O Brasil não pode aceitar que, ao se apontar o dedo para acusar, já linchem pessoas.



O PRESIDENTE na ponte sobre o Rio Paraguai, inaugurada ontem

Não podemos ser o Brasil da intolerância. Que se apurem os fatos e, caso se encontre alguma coisa, aí sim, se puna — defendeu o presidente.

Na inauguração da ponte, o presidente e o governador do Mato Grosso do Sul, José Orçilho, o Zeca do PT, mostraram mais uma vez sua admiração mútua. Além da troca de elogios, o governador deu um vaso de cerâmica indígena ao presidente.

— Eu tenho com Fernando Henrique uma relação que acho que é de espiritualidade

— disse Zeca do PT

Fernando Henrique ganhou um outro presente inusitado nesta viagem: uma bezerra da raça nelore do Pantanal. Até a noite de ontem, a Presidência ainda não havia decidido o que fazer com o animal, que foi dado pelo Sindicato Rural de Corumbá, interessado em divulgar a carne da região. A bezerra iria ser doada a uma instituição de caridade, mas como não houve confirmação até o fim da tarde, foi encaminhada a um frigorífico de Corumbá, para ser abatida. ■